



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A razão da idade

As contínuas polêmicas sobre etarismo desencadeadas nas redes sociais me reacenderam a lembrança de uma memorável entrevista de Nelson Rodrigues concedida a Otto Lara Resende. Os dois eram muito amigos, mais Nelson de Otto do que Otto de Nelson. Existiam dois Ottos: o brincalhão, sempre com uma blague na ponta da língua, e o trágico, dos magros, mas densos e trágicos contos de ficção. Passaram para a posteridade uma série

de narrativas hilárias, não se sabe até que ponto verídicas, mas sempre saborosas. Não é para menos, Nelson Rodrigues incrementava e inventava situações para lá de ficcionais envolvendo o amigo. O nosso profeta do óbvio batizou uma de suas peças com o desconcertante título de Otto Lara Resende ou bonitinha mas ordinária. Amigos do Otto ficaram indignados. Carlos Drummond de Andrade foi o mais veemente, ligou para o Otto e exigiu: “Reaja!” Pressionado, Nelson ensaiou uma reparação, mas a emenda saiu pior do que o soneto. Segundo o nosso Freud de Madureira, Otto adorou a homenagem e teria inclusive se colocado à disposição para colaborar com o título luminoso da peça em um teatro no centro do Rio de Janeiro.

De olho rútilo e lábios trêmulos, supostamente, propôs: “Eu pago o neon, eu pago o neon”. Se, porventura, o Otto faturasse o Nobel de Literatura, atravessaria o Oceano Atlântico a nado para receber a láurea e, segundo Nelson, Carlos Drummond exigiria: “Reaja, reaja!” Otto era um brincalhão impagável no cotidiano e, quando não queria ser incomodado, respondia ao interlocutor dessa maneira ao telefone: “Não estou!”. E, pimba, desligava a ligação. Consta a versão de que, para sobreviver, trabalhava como editorialista de dois jornais concorrentes. De manhã, escrevia um artigo espicaçando determinado algum tema e, à tarde, instalado em outro jornal, refutava tudo e polemizava consigo

mesmo. O próprio Otto gostava de propagar a blague de que o chefe da redação pediu a um editorialista para escrever um artigo sobre Jesus Cristo. Ao que o escritor teria respondido: “Contra ou a favor?” Otto fazia, ao vivo, o programa de entrevista *Painel*, na Rede Globo, e resolveu entrevistar Nelson em agosto de 1977. Um dos melhores momentos é o debate sobre a juventude e a velhice. Nelson afirmava que era o único a defender a velhice como a maior das qualidades. E acrescentava que o jovem só podia ser levado a sério quando envelhecesse. Otto discordou inteiramente e citou os exemplos de Rimbaud, Beethoven, Pascal e Napoleão, brilhantes na juventude. Nelson treplicou: “Só Rimbaud, só

Beethoven, só Pascal, só Napoleão. Eles eram exceções”. Ao que Otto esgrimiou um argumento que julgava definitivo: “Vou invocar um nome para quem você vai se prosternar em reverência, Jesus Cristo, que morreu com 33 anos”. Todavia, Nelson não se rendeu: “Mas o Cristo é o Cristo. Te dou vários anos de meditação para descobrir um Cristo de 15 anos”. Otto lembrou que Nelson começou a escrever nos jornais quando tinha 13 anos e provocou: “Você era um idiota?” Nelson não se intimidou e respondeu: “Sim, eu era um idiota. Quando tinha 18 anos, eu não sabia sequer dar bom dia a uma mulher. A razão da idade é um embuste hediondo. Existem pulhas, canalhas e imbecis de todas as idades”.

Em momentos isolados, tombamentos de três carretas com botijões de gás, caixas de bananas e tijolos deixaram feridos e provocaram longos engarrafamentos. As ocorrências com veículos de carga aconteceram em um intervalo de menos de 24 horas na mesma rodovia

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



Mesmo sem conter gás, os butijões tombados na pista representam carga perigosa com risco potencial



O motorista do caminhão que carregava bananas perdeu a direção e atingiu outro veículo na faixa oposta

Acidentes afetam a BR-060

» DAVI CRUZ
» PAULO GONTIJO

A BR-060 foi cenário de três ocorrências envolvendo veículos de carga em menos de 24 horas, entre a noite da última segunda-feira e o fim da manhã de ontem. O primeiro caso foi o tombamento de uma carreta, que provocou a interdição total da rodovia no sentido Goiânia e deixou o trânsito completamente parado por horas. Na madrugada, uma colisão entre duas carretas no trecho conhecido como Sete Curvas deixou duas pessoas feridas e voltou a impactar o fluxo de veículos na região. A poucos metros dali, pela manhã, um outro caminhão tombou. O tombamento ocorreu logo após o posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Apesar do impacto na rodovia e da complexidade da ocorrência, o motorista não se feriu. A ocorrência foi registrada às 22h09 e mobilizou três viaturas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). A carreta, uma Scania branca, transportava botijões de gás de 13kg vazios. Com o sinistro



de trânsito, parte da carga se espalhou pela pista, o que exigiu a interdição total da rodovia para garantir a segurança de quem trafegava pelo local. Mesmo sem conter gás, os recipientes são classificados como carga perigosa devido ao risco potencial envolvido em situações como essa. Por esse motivo, os militares isolaram a área assim que chegaram ao local e iniciaram o gerenciamento de riscos. Os profissionais fizeram a avaliação da carga e condenaram a retirada dos botijões que ficaram espalhados na pista. O trabalho exigiu cautela para evitar novos riscos e permitir a liberação segura da via. O motorista da carreta foi atendido no local pelos bombeiros, mas não apresentava ferimentos e não precisou ser encaminhado a uma unidade hospitalar. Durante o atendimento, a BR-060 permaneceu totalmente interditada no trecho, o que provocou congestionamentos e longas filas de veículos. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) assumiu a responsabilidade pela área e passou a coordenar o tráfego e os procedimentos de apuração.



O terceiro sinistro foi o tombamento de um caminhão de pequeno porte que transportava tijolos



Ocorrências no trânsito provocaram engarrafamentos que duraram horas

Sete Curvas

Poucas horas depois, a BR-060 voltou a registrar outra ocorrência grave. Na madrugada, duas carretas se envolveram em uma colisão no trecho conhecido como Sete Curvas,

deixando duas pessoas feridas, no km 4 da rodovia. De acordo com a PRF, o trânsito no sentido Goiânia ficou completamente bloqueado, e só foi liberado por volta das 12h30, após mais de sete horas de interdição. Segundo o Corpo de Bombeiros

Militar do Distrito Federal, um caminhão VW/24.250, que transportava bananas, seguia no sentido Brasília quando o motorista perdeu o controle da direção, atravessou o canteiro central e invadiu a pista contrária, colidindo de frente com outra carreta. O motorista do caminhão que transportava a carga de frutas foi socorrido consciente, mas apresentava uma semiamputação no braço esquerdo. Um passageiro do mesmo veículo também ficou ferido e sofreu fratura na perna direita. Ambos foram encaminhados a uma unidade hospitalar. O motorista da carreta Mercedes-Benz atingida não sofreu ferimentos e não precisou de atendimento. Já durante o dia, um novo episódio foi registrado no mesmo trecho da rodovia. A poucos metros do local interditado, uma carreta que transportava tijolos tombou no canteiro central.

O motorista da carreta Mercedes-Benz atingida não sofreu ferimentos e não precisou de atendimento. Durante o resgate das vítimas, a rodovia precisou ser parcialmente interditada, o que voltou a provocar impactos no trânsito da região.

Mecânica em dia

Para o perito engenheiro especialista em ocorrências de trânsito Rodrigo Kleinubing, episódios envolvendo caminhões exigem atenção especial devido às características desses veículos. “A manutenção é fundamental, principalmente nos sistemas de freio, direção e suspensão. Como são veículos mais pesados, precisam de uma distância maior para parar. Por isso, é essencial que os sistemas mecânicos estejam em dia”, explica. Ainda segundo o especialista, a forma como a carga é transportada também pode influenciar situações nas rodovias. “A consolidação da carga é outro ponto importante. É preciso observar como ela está disposta e fixada no veículo, seguindo as normas. Dependendo do tipo de carga, ela pode contribuir para a ocorrência ou até agravar as consequências de uma situação na pista”, afirma. Ele também destaca a importância da velocidade adequada para veículos de grande porte. “Um caminhão precisa de mais distância para parar do que um automóvel. Por isso, é fundamental manter velocidade moderada e respeitar os limites da via”, pontua Kleinubing. A moradora de Alexânia (GO) Gisely Gilza, 50 anos, estava na rodovia, ontem, quando o trânsito ainda apresentava reflexos da ocorrência. “Eu saí da minha casa com muita antecedência para chegar onde eu precisava, me organizei e saí cedo, mas fui surpreendida com tudo parado. Sempre coore muito acidente com caminhão por aqui”, relatou. As vias foram liberadas completamente na tarde de ontem.

Obituário

Sepultamentos 17 de março de 2026

» Campo da Esperança

Abdon Pereira Braga, 73 anos
Adear Ferreira dos Santos, 74 anos
Antonio Alves de Oliveira, 90 anos
Antonio Nunes de Aquino, 79 anos
Antonio Paulo dos Santos, 69 anos
Gilma de Azevedo Ribas, 60 anos
Helenice Camilo de Alencar, 73 anos
Jesus De La Fuente Pinan, 70 anos

Juarez de Lima, 75 anos
Maria Aparecida Leite Nardelli Pinto, 74 anos
Olendina Gurgel Silva, 97 anos
Patrícia Gabriela Lima de Sena Sousa, 29 anos
Sebastião Rodrigues de Souza, 83 anos

» Taguatinga

Alaide de Oliveira Nobre, 76 anos

Antony Vinicius Soares de Andrade, menos de 1 ano
Irene Rodrigues de Souza, 81 anos
José de Almeida Couto, 91 anos
José Neuto Tavares, 68 anos
José Rodrigues dos Santos Filho, 64 anos
Lucia Vieira da Silva, 64 anos
Maria da Saúde Santos Silva, 74 anos
Maria Gerda Menezes Coelho, 57 anos
Maria Lucimara da Costa, 48 anos

» Gama

Maria Magnolia Sousa Silva Miranda, 76 anos
Pedro do Prado Brandão Filho, 58 anos
Sergio de Oliveira Costa, 56 anos

» Planaltina

Djanirio José Pereira, 90 anos
Joaquim Ribeiro dos Santos, 70 anos

» Brazlândia

Maria Rodrigues da Silva, 90 anos

» Sobradinho

Joaquim Aristides Pernambuco, 85 anos
Maria do Espírito Santo Sousa, 66 anos
Julia Fernanda Santos, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Vanderlindo Pereira da Silva, 82 anos
Arnaldo Roberto Ribeiro, 56 anos (cremação)
Helena Maria Henriques de Faria, 91 anos (cremação)